

# **Kenneth Mathews, Gênesis, Sessões 15, O Filho Prometido e a Prova de Fé, Gênesis 20:1-25:18**

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 15, O Filho Prometido e a Prova de Fé. Gênesis 20:1-25:18.

Gênesis capítulo 20, versículo 1 até o capítulo 25, versículo 18. A sessão 15 é intitulada Filho Prometido e Prova de Fé. Nestes dois episódios, o nascimento do Filho e a prova da fé de Abraão serão o nosso foco.

Estaremos olhando dos capítulos 20, versículo 1 até o capítulo 25, versículo 18. E isso concluirá nosso tempo no ciclo de histórias de Abraão. Devido à quantidade de material fornecido, acho que precisamos calçar nossos patins e percorrer rapidamente esses capítulos.

Ficaremos surpresos que no capítulo 20 tenhamos um episódio que nos fará lembrar do capítulo 12 onde Abraão mente a respeito de sua esposa Sara ao Faraó no Egito. E então, quando chegamos ao capítulo 20, você pensaria que Abraão aprendeu bem a lição. Mas isto é algo que podemos aplaudir no sentido de que a Bíblia não retrata pessoas de fé como uma dimensão de papelão onde há apenas um herói ou um vilão.

E eles permanecem fiéis a essa caracterização em todos os pontos. Isso é o que você encontraria quando se tratasse de representações gregas de heróis ou vilões. Quando se trata da Bíblia, estas são pessoas reais, assim como você e eu.

Às vezes, eles mostram atividades e caráter heróicos e nobres. Outras vezes, eles caem, cometem erros, pecam e agem perversamente. E assim, quando se trata de uma figura como Abraão, vimos que ele enfrenta dificuldades em sua jornada de fé.

E nesta ocasião ele vai para Gerar, que é uma das cinco cidades filisteias. Os filisteus migraram da região do Egeu e estabeleceram uma série de cidades ao longo da costa do Mediterrâneo e um pouco no interior. E eles estão no sul-sudoeste.

Acho que destes cinco, o mais notável seria Gaza. É claro que hoje você já ouviu falar da Faixa de Gaza. Gerar é o local onde ele passa a residir.

E no início do capítulo 20, ele mente novamente para o rei de Gerar. Novamente, ele explica que temia que os reis dessas várias cidades fossem homens ímpios que não temiam a Deus. Quem não cometeria o grande pecado que é roubar a mulher de um homem.

Mas para remediar isso, ele assassinaria, assassinaria o marido e depois levaria a esposa. Então, ele temia por sua própria vida. E evidentemente Sara foi cúmplice disso e o acompanhou.

Provavelmente em parte porque temia que o marido fosse assassinado. E então, ele mentiu sobre sua esposa, alegando que ela é minha irmã. Agora, acho que precisamos pegar três episódios e juntá-los, e o capítulo 20 nos ajuda especialmente a interpretar os outros dois.

Já mencionei o capítulo 12 antes do Faraó. Bem, esse tipo de episódio esposa-irmã ocorrerá também no capítulo 26. Mas aprendemos muito sobre como talvez entender os capítulos 12 e 26, onde Isaque também mente sobre sua esposa, Rebeca, diante do rei de Gerar, os filisteus. .

Agora, uma coisa que podemos aprender sobre esse episódio, e é realmente triste, é que aqui está Abraão com a oportunidade de ser um vaso justo usado por Deus para levar Abimeleque a um lugar de fé. Mas vemos aqui que o que acontece não é um Abraão justo agindo com justiça, mas sim um homem medroso que enganou Abimeleque. No entanto, o resultado é que Abimeleque apreciará quão grande Deus abençoou Abraão.

E assim, um tratado será estabelecido no capítulo 21, versículos 22 ao 23, num lugar chamado Berseba. Chegaremos a isso em breve. Agora, a razão pela qual aponto que o capítulo 20 é tão instrutivo para nós é por causa do que encontramos no versículo 18, onde somos informados no versículo 13, lendo 13 E quando Deus me fez sair da casa de meu pai, eu disse: ela, é assim que você pode mostrar seu amor por mim.

Onde quer que vamos, diga de mim: Ele é meu irmão. Então, em todos os lugares que sugerem um padrão, é isso que Abraão faz. E assim, no versículo 11, a grande preocupação dele está neste lugar, vão me matar por causa da minha esposa.

E então, ele oferece mais explicações e desculpas a Abimeleque enquanto explica isso a Abimeleque. Além disso, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai, embora não de minha mãe, e se tornou minha esposa. Então, de certa forma, ele está desculpando seu comportamento perante o rei Abimeleque.

Agora, como é que o Rei Abimeleque fica sabendo disso? Não sabemos como o Faraó soube disso, mas somos informados aqui, e talvez possamos entender que este também é o meio pelo qual Deus informou ao Faraó no capítulo 12, que Deus veio a Abimeleque em um sonho, e isso foi encontrado no versículo 3. E lá, ele avisou Abimeleque que ele havia roubado a esposa de um homem, e a consequência disso seria sua morte. Agora, Abimeleque oferece um pedido de desculpas e uma defesa, e é bom ouvirmos isso porque o que está em jogo, é claro, é o resultado de Sara, que vai para o harém, ter relações sexuais com o rei e, portanto, complicar a

evidência de que Deus produzirá de sua obra extraordinária e milagrosa na vida de Abraão de acordo com sua promessa de que este casal de idosos teria um filho prometido. Então, assim como no capítulo 12, e novamente com Isaque no capítulo 26, haverá tensão na história.

E assim, Abimeleque explica que ele era uma parte inocente envolvida nisso, para quem mentiram. E realmente, Deus diz, com efeito, que esta é, no entanto, a pena que você deve sofrer, a menos, é claro, que devolva a mulher. Então é isso que encontramos no versículo 7. Agora, devolva a esposa do homem, pois ele é profeta.

Este é o primeiro lugar onde a palavra profeta ocorre e diz que ele intercederá. E isto nos lembra o capítulo 12, e novamente no capítulo 26, onde a intercessão é feita por parte do patriarca em nome da nação. E isso nos lembra, e esse é todo o propósito de selecionar esses episódios, é nos dizer, lembre-se agora que o capítulo 12, versículo 3 diz que quem te amaldiçoar será amaldiçoado, ou quem te abençoar será abençoado.

Então aqui temos Abraão que está intercedendo pelas nações, servindo assim como uma bênção em virtude do arrependimento por parte de Abimeleque. Agora, o que é irônico na história é que o versículo 17 diz que Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua esposa e sua escrava para que pudessem ter filhos novamente, pois o Senhor havia fechado todos os ventres da casa de Abimeleque porque da Sara de Abraão, sua esposa.

Então, talvez tenha sido isso que ocorreu também: houve algum tipo de intervenção por parte de Deus, interrompendo a gravidez nas famílias reais. Isso teria sido calamitoso, pois, como você sabe, os reis eram muito dados à multiplicação de esposas e filhos e a tudo o que é necessário para construir uma família forte de uma dinastia real. Agora, a ironia aqui, claro, é que Sarah, sua esposa, é quem não consegue, neste momento, ter um filho.

Portanto, todos na casa real agora podem ter filhos, mas a nossa preocupação ao traçarmos a história é: e Sara? Quando ela terá o filho prometido? E esse é o pano de fundo para o capítulo 21. Deus previu que isso ocorreria nos capítulos 17 e 18 de Gênesis. Você deve se lembrar que em cada caso, com Abraão e depois com Sara, cada um viu a possibilidade de terem um filho.

E assim, mesmo que tenhamos o riso deles, as dúvidas temporárias ou momentâneas sobre as promessas de Deus, ele ainda cumpre a sua promessa. E isso nos diz, o que é mais importante, do ponto de vista da história, o narrador que está contando essa história, ele está dizendo, na verdade, que tudo isso está nas costas de Deus. Ele é quem vai cumprir esta promessa.

Não depende do comportamento, da atitude, das circunstâncias ou das ameaças que surgirem, mas sim de que ele irá executar o seu plano. Será

através de Abraão e seus descendentes. E isso terá sucesso porque Deus está determinado.

Ele está desejoso. Está vindo de dentro de si mesmo, em seu próprio anseio e coração por um povo totalmente devotado e comprometido com ele. E é isso que vai acontecer.

E estamos olhando apenas para o começo, apenas para o começo de como essa promessa está se revelando. Portanto, podemos ter certeza de que Deus será fiel no cumprimento da promessa. E uma das primeiras e mais profundas evidências disso é o nascimento milagroso de Sara.

O capítulo 21, então, está em nosso estudo, tão importante, o nascimento de Isaque, o filho prometido. Aprendemos neste capítulo que já se passaram 25 anos desde que Abraão e Sara entraram em Canaã. Eles estavam esperando e sem dúvida orando.

Eles ofereceram opções e outros cenários. Há Eleazar, o servo, capítulo 15, capítulo 16, Hagar, a serva de Sara. E agora temos, finalmente, o nascimento de Isaque.

Então, Abraão tem 100 anos e Sara tem 90 anos. Agora aprendemos no versículo 6 que Deus me trouxe risos. Claro, é uma brincadeira com o nome Isaac, o que significa que ele ri.

Isaque, ele ri. Deus me trouxe risadas, e todos que ouvirem sobre isso rirão comigo. Bem, esse não é realmente o caso.

Nem todo mundo vai rir com Sarah. Nem todo mundo fica satisfeito e feliz em saber disso. Isto estabelece, então, o que ocorrerá nos versículos 8 e seguintes.

Quando se trata do nascimento, ou melhor, da vida de Ismael, porque há uma rivalidade agora que está estabelecida. Quando você olha para a linguagem usada no versículo 9, se você olha para ela na Nova Versão Internacional, a tradução é zombeteira. Então, há uma grande festa no desmame da criança, o que significaria que ela não depende mais do leite materno.

Ele teria cerca de três anos. E isso significaria que Ismael seria um adolescente mais velho. E então, no versículo 9, vamos dar uma olhada nisso.

Sara viu que o filho que Hagar, a egípcia, dera à luz a Abraão estava zombando. Agora, a linguagem aqui é outro jogo com a palavra rir. A palavra em hebraico vem da mesma palavra, que é o nome de Isaque.

Ele ri. Outra forma de traduzir esta zombaria é zombar, ou diríamos, zombar. Mas não é um esporte alegre e brincalhão.

Mas sim, é um ridículo. É uma zombaria do jovem Isaac. Agora, você tem que imaginar como uma mãe se sentiria em relação a isso.

No contexto desta grande celebração, quando a maior parte, se não quase todos, do clã, da família, estaria regozijando-se com esta bênção, há alguém que está ridicularizando esta criança. E a criança é jovem e vulnerável. E o adolescente é forte e ambicioso.

Mas o adolescente perdeu seu status. O nome de Ismael não é usado neste episódio. Ele é sempre descrito como o filho ou o menino.

Ele é identificado como filho dela ou filho de Abraão. Algo nesse sentido. O filho da serva Hagar.

Então, esta é uma forma pela qual seu status de primogênito foi diminuído. Agora, pensando no cenário de rivalidade potencial que leva ao assassinato, temos que entender que esta não é uma rivalidade sem importância, mas realmente na visão da narrativa aqui, uma questão de vida ou morte, e daí porque Hagar e Ismael são expulsos. O apóstolo Paulo entendeu desta forma.

Ele menciona isso em Gálatas 4, versículo 29, onde usa a tipologia de um filho legítimo, Isaque, que representa o filho nascido pela fé. E então Ismael, novamente, um tipo de filho nascido segundo a lei, segundo a carne, Gálatas 4, versículo 29. Naquela época, o filho nasceu segundo a carne, e aqui está a linguagem que é importante para nós aqui: perseguiu o filho.

Ele perseguiu o filho. Assim, Ismael perseguiu o filho nascido pelo poder do espírito. Esse é Isaque.

Ele prossegue dizendo que espiritualmente é o mesmo caso onde os gálatas estavam envolvidos na perseguição, no sentido de rejeitar a obra de Deus através do espírito e confiar na lei. Portanto, essa tipologia é usada pelo apóstolo Paulo, mas é importante para nós vermos que a expulsão de Agar e do filho, Ismael, é, sim, uma medida drástica e é uma consequência infeliz do tropeço de Abraão e Sara, não conseguindo cumprir plenamente comprometer-se pela fé com o Senhor. As consequências têm resultados de longo alcance, como encontramos nos capítulos 16 e 25, porque a expulsão leva à criação de uma nação onde Deus promete a Abraão, Ele diz, farei do filho da serva uma nação também porque ele é sua prole.

Veja, se você está corretamente relacionado com Abraão, então há bênção, e a bênção virá através da procriação, da população e de uma nação forte. Então, ele está dizendo para Abraão, relaxe, Abraão, confie em mim, vou cuidar de Ismael porque você pode imaginar que Abraão amava Ismael e odiava ver que esse menino iria embora.

E assim, nestes capítulos, mencionei 16 e capítulo 25. Veremos no capítulo 16, ou vimos uma promessa de preservação para Ismael e bênção.

E então, no capítulo 25, há uma lista das 12 nações que vêm de seu pai, Ismael. Então sim, há uma expulsão, mas no versículo 18, somos informados nesta revelação dada a Hagar que de Ismael virá uma grande nação. E isso é um eco da promessa feita a Abraão de que sua descendência incluiria uma grande nação.

E então descobrimos no capítulo 17, que é o capítulo 17, que a mudança de nome de Abraão tem a ver com a forma como ele se tornará o pai de muitas nações, o pai de reis. E o mesmo acontece com Sara, que será a mãe das nações. E está acontecendo aqui com Ismael e seus descendentes.

Agora, há uma nota que poderíamos ignorar e que não é importante para uma leitura casual. Mas quando você coloca isso no contexto mais amplo da história, e especialmente teologicamente, somos informados que no versículo 21, Hagar lhe deu uma esposa do Egito. E, claro, a própria Hagar é egípcia.

A importância disso é encontrada no capítulo 24, onde há uma busca pela esposa de Isaque. Mas deve ser alguém do clã maior de Tera. Alguém da família do clã Tera.

E chegaremos a isso em um momento. E é assim que tomar esposas, começando com esta egípcia e outras, é uma indicação de que Ismael não tem a medida de apreço pela bênção da aliança que é destinada aos descendentes de Abraão, como a encontramos na bênção de Abraão. Então, haverá um contraste significativo entre os ismaelitas e depois o povo hebreu, os israelitas.

Depois chegamos brevemente ao tratado de Berseba. Observe o versículo 22, para Abimeleque e seu comandante, onde eles se aproximam de Abraão. Deus está com você em tudo que você faz.

Veja, eles poderiam reconhecer, e quão importante é isso novamente, o testemunho da bênção de Deus repousando sobre Abraão. E assim, ele está prosperando e eles querem firmar um tratado de paz. E o que descobrimos é que o tratado é ratificado e depois executado cerimonialmente no sacrifício, dizem-nos, de sete cordeiros do rebanho.

E também, no versículo 31, fala de um juramento que é feito. Em vez disso, versículo 31. Agora, Berseba pode ser traduzida de qualquer maneira.

Pode ser traduzido . A linguagem usada aqui é um poço de água em Berseba. Há um oásis em Beersheba. E devo fazer uma pausa e lembrá-lo de que Berseba fica no extremo sul, antes de você entrar no deserto do Neguebe.

Beersheba tornou-se um local muito importante porque ainda é uma terra arável e fértil. E assim, em Berseba, pode significar um poço de sete, referindo-se aos sete cordeiros, ou o poço do juramento, Sabá. Bem do juramento.

E isso é mencionado no versículo 31. Portanto, tem um serviço duplo como um lembrete do que ocorreu em Berseba. E há um nome para Deus que é dado aqui.

E isso é encontrado no último versículo do capítulo 21, na verdade no versículo 33, onde Abraão, como fez em tantos lugares que temos lido, ele estabelece um local de adoração, neste caso, uma árvore. E foi lá que ele invocou o nome do Senhor, o nome do Senhor. E então há uma identificação do caráter do Senhor.

Ele é chamado de Deus Eterno. E a palavra hebraica aqui é El Olam, Deus da Eternidade ou Deus Eterno. E qual é o sentido desse nome? O ponto de identificar o Senhor como o Deus Eterno é Aquele que é todo-poderoso e cuja palavra é eterna e não pode ser falhada, não pode ser transgredida de forma permanente.

E não pode ser cancelado de forma permanente porque, como Ele é eterno, Sua palavra, Sua promessa é eterna. Agora observe que Abraão residia na terra dos filisteus. Simplesmente diz muito tempo.

Não sabemos quanto tempo decorre entre o estabelecimento do Tratado de Berseba e depois o importante teste de Abraão. Queremos passar algum tempo analisando isso com atenção porque há muito a ser aprendido com isso na vida de Abraão. Primeiro, quero lembrá-lo de que os capítulos 12 e 22 da narrativa servem como o anúncio e o início das promessas da aliança e depois a confirmação, em virtude do teste, de que a fé de Abraão foi atualizada.

Então, encontramos essa jornada espiritual de Abraão, e a temos traçado e observado seus sucessos e seus fracassos temporários. Também importante quando se trata da aliança, capítulo 15, onde você tem a cerimônia dos animais divididos e depois o braseiro que vai nessa visão noturna que Abraão tem entre os dois animais divididos ao meio, representando a presença de Deus enquanto ele cerimonialmente, Deus faz, diz, sou eu quem está entrando neste relacionamento de promessa de aliança. Você, Abraão, está aqui dormindo profundamente, tendo uma visão noturna do que está acontecendo.

Você não está participando disso. E então, Deus está dizendo que isso é minha responsabilidade. Você deve confiar em mim pela fé e eu garantirei que minhas promessas de um filho e também de posse de terras serão cumpridas.

Depois , no capítulo 17, há o sinal da aliança, que é a circuncisão. Quão apropriado é que a marca no órgão masculino humano que produz filhos seja apropriada por causa da promessa de dinastia, a promessa de descendentes, as promessas de se desenvolver em um grande povo com uma grande nação com um grande chamado para os descendentes de Abraão. E assim, a partir desse momento, a cada oito dias, um homem hebreu é circuncidado, mostrando simbolicamente que aquela criança faz parte da comunidade da aliança e recebe a bênção da aliança.

Então, tendo isso em mente, queremos ver a linguagem usada no capítulo 22 que nos lembra o capítulo 12, e é isso que o autor quer que façamos. Ao ouvir o versículo 2, pegue seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Então, lembre-se de qual é a linguagem usada no capítulo 12, onde ele diz a Abraão eu quero que você saia da sua terra, e quero que você vá para o lugar que eu lhe mostrarei.

É a mesma linguagem. Vá então a Moriá e ali faça um holocausto para mim com seu filho. Agora, o pathos deste episódio é tão marcante quando diz pegue seu filho, seu único filho.

Bem, na verdade ele não é seu único filho. Ismael também é filho dele. Mas ele é o único filho no sentido de que é um filho único.

Ele é um filho único porque nele se encontram as promessas que serão realizadas. E isso foi afirmado explicitamente no capítulo 21. E então, essa é a razão para a repetição de quão especial Isaque é.

Todas as promessas de Deus repousam sobre o futuro de Isaque, a quem você ama. Agora, isso é um teste porque no capítulo 22, versículo 1, algum tempo depois, Deus testou Abraão.

Agora, isso é muito importante porque Abraão não lê o versículo 1. Ele não sabe que é um teste. Estamos fora da narrativa. Entramos na narrativa em virtude da descrição, da emoção, do pathos e de tudo o que é tão maravilhoso e lindamente elaborado neste relato.

Mas recebemos um aviso. Sabemos que o que está acontecendo não é uma representação verdadeira do caráter de Deus porque ele é um Deus de vivos. Ele não é um Deus de morte.

É uma abominação que lemos na lei de Moisés. Em Levítico, por exemplo, bem como em Deuteronômio. O sacrifício daquela criança não é do caráter de Deus.

E é fortemente proibido. E é visto como o aspecto mais covarde da religião pagã. Portanto , isso nos prepara para ler sim com simpatia e compaixão, mas nos perguntamos

como isso será feito de forma a provar a fidelidade de Abraão e , ao mesmo tempo, ser um teste do caráter de Deus.

Será que Deus realmente, pensamos, iria realmente passar por esse teste até o fim? Agora, a razão para um teste não é tanto que Deus possa saber. É como se Deus não tivesse certeza se pode confiar em Abraão. Ele não tem certeza se Abraão realmente tem fé nele.

E então, ele vai descobrir. Não, esse não é o propósito de um teste, embora a linguagem seja agora eu sei onde está o seu coração. Veja que essa é a linguagem da descoberta.

Isso faz parte do pacote, parte da compreensão de um teste. Esta é a linguagem de um teste. Portanto, devemos compreender que esta linguagem está condicionada pelas circunstâncias do paradigma, pelo padrão de uma prova.

Isso não aborda o fato de que Deus é onisciente. Ele conhece o coração humano. Ele conhece a mente humana.

O que pensamos, quais são os nossos verdadeiros desejos e vontades. Ele sabe como lê-los na pessoa e na experiência humana. Então, qual é o propósito de um teste? Se não é para Deus fazer a descoberta, então é para Abraão fazer a descoberta.

Em outras palavras, o propósito de um teste é expor o que está no coração de Abraão. Para lhe dar uma oportunidade, uma ocasião para agir de acordo com sua fé. Veja, o que encontramos em Tiago capítulo 2, versículos 21 e 22 é que Abraão tinha fé, mas a fé tem que ser atualizada.

A fé tem que ser realizada. E é isso que este teste dá, diz James. Abraão a oportunidade de realizar de maneira concreta a sua fé, de fortalecer a sua fé.

Veja, Deus não nos tenta, e Tiago capítulo 1 nos diz que falharemos. Ele não nos testa para que falhemos. Ah-ha, ele está pregando peças em Abraham.

Pelo contrário, ele conhece o resultado e quer que Abraão tenha uma solidariedade confirmada na sua fé, na sua mente e no seu coração. E o que Abraão deve decidir, veja, é aqui que o teste entra em jogo. Ele deve decidir antes de ir para Moriah, antes que a faca seja sacada para ser cravada.

Antes de a faca ser cravada, ele precisa tomar uma decisão, uma intenção. A decisão é quando ele segue em frente e diz que viajou três dias. Você pode imaginar o que significou para ele toda a angústia e angústia durante três dias no Monte Moriá com seu filho? E ele tem que ter a intenção de realizar a vontade de Deus, e não querer que sua própria vontade seja realizada.

E então, isso é o que é tão importante, se alguém quiser seguir a vontade de Deus, você tem que ser intencional sobre isso. Você tem que tomar uma decisão para seguir em frente, e aqui está a decisão dele . Aqui está o teste. Isso me lembra bastante de Jó e do teste que ele passou.

Porque o adversário diz ao Senhor: lembre-se de Satanás, o anjo que vem antes dele. Ele diz a ele, veja, a razão pela qual Jó ama você é porque você dá tudo a ele. Tire isso dele e ele te amaldiçoará.

Bem, quando se trata de Abraão, aqui está o teste. Você ama mais o presente do que quem dá? O seu amor por Isaque é tão grande que você desobedece ao doador? Você acha que o Deus que é o doador é quem ele afirma ser? Todo amoroso, todo generoso, todo sábio, todo fiel em suas promessas. E, claro, vemos que esse é o caso de Abraão.

Agora, o que também é notável é a sua resposta aos seus servos, que vigiarão o seu acampamento. E ele diz aos seus servos no versículo 5, nós adoraremos e depois voltaremos para vocês. Agora, isso pode ser apenas parte da estrutura do teste, eu reconheço isso.

Mas acho que pode haver na mente de Abraão que o sacrifício do menino não deve ser permanente. Algo mais precisa ser resolvido porque, caso contrário, a promessa não será totalmente cumprida. E ele confia em Deus para cumprir esta promessa.

É por isso que temos o plural: adoraremos e depois voltaremos para você. Isto é exatamente o que o escritor de Hebreus entendeu, o que estava em ação no versículo 19 do capítulo 11 de Hebreus. Quando ele está passando pela vida de Abraão, apontando a fé e fidelidade de Abraão.

Observe que diz, novamente, Hebreus 11 versículo 19, Abraão raciocinou. Ele pensou sobre isso. Ele estava refletindo sobre o caráter de Deus e o que ele sabia sobre Deus.

Ele está amadurecendo em seu conhecimento de Deus. Ele está crescendo na compreensão da graça de Deus, da bondade de Deus. E assim, mesmo que ele tenha dúvidas e tenha tropeçado ao longo do caminho quando se trata do grande teste, ele está refletindo seu raciocínio de que Deus poderia até ressuscitar os mortos, se necessário.

E assim, por assim dizer, ele recebeu Isaque de volta da morte. Em outras palavras, eles saem como pai e filho e voltam como pai e filho. Isaque estava praticamente morto porque Abraão estava prestes a cravar a faca em seu filho como um sacrifício a Deus.

E foi pela intervenção dramática de Deus que esse não foi o caso. Mas ele estava disposto a fazer isso porque sua fé era de um nível tão elevado que ele acreditava que Deus

poderia ressuscitá-lo dentre os mortos. E, claro, Abraão nunca tinha visto ou ouvido falar de tal ressurreição.

Portanto, embora Abraão não tivesse visto tal coisa, ele estava disposto a dizer, como descobrimos no capítulo 18, por um dos visitantes, o Senhor, que nada é impossível para Deus. Quando se trata das promessas de Deus feitas ao seu povo, nada é impossível. O versículo 8 também mostra sua fidelidade quando diz a Isaque que Isaque provavelmente acompanhou seu pai em muitas ocasiões para adorar, e um animal estava envolvido naquele sacrifício.

E então, eles têm a lenha e o que serviria para o fogo. Temos a faca, está tudo aqui menos onde está o animal? E Abraão responde: O próprio Deus providenciará o cordeiro para o holocausto, meu filho. E os dois seguiram juntos.

A linguagem que ela usou, e os dois continuaram juntos, foi projetada para apresentar ao leitor esse tipo de compromisso pessoal que Abraão e Isaque assumiram. Digo que Isaac tinha um compromisso com o pai. Ele confiava no pai porque, a essa altura, devemos entender que Isaque era um adolescente, talvez um jovem adulto, e a linguagem que se usa dele, quando fala de como ele é um filho e também a linguagem de uma criança, poderia ser usado por um jovem.

Então essa é a tradução no versículo 5, onde diz: fique aqui com o jumento enquanto eu sou o menino. Pode ser usado para uma criança mais velha ou mais nova. Então, acho que dado que Abraão é um homem velho, muito velho, isso é um sinal da fé de Isaque em seu pai e no que ele testemunhou a respeito de Deus.

Porque ele permitiu, ele teve que subir no altar e permitiu que Abraão o amarrasse. Se você olhar o versículo 9, diz que ele amarrou seu filho Isaque e o colocou sobre o altar em cima da lenha. Agora, esta palavra vinculada é importante na tradição judaica.

Vem de uma palavra que significa vincular. Em hebraico, é chamado de Akedah, Akedah, Akedah. E é a palavra hebraica para ligação.

E assim, quando você talvez tenha amigos judeus ou leia comentários sobre esta passagem, isso pode se referir a este evento como Akedah. Agora, quando se trata da intervenção de Deus, temos no versículo 15, o anjo do Senhor chamou Abraão do céu pela segunda vez e disse: Juro por mim mesmo. E aqui está a promessa repetida nos versículos 17 e 18, onde ele diz: Certamente te abençoarei e te darei descendentes numerosos como as estrelas do céu e a areia da praia.

Veja, todas as narrativas anteriores são apresentadas onde a linguagem da multiplicação da família de Abraão foi usada, como a areia da praia e as estrelas do céu. E então fala de como ele será preservado diante dos

inimigos. E ele tinha , e no futuro terá inimigos que teriam tirado sua vida.

E a da família dele, vimos isso no capítulo 14, onde houve o sequestro de Ló. E assim, em 18, fala novamente de como através da sua descendência, vejam, haverá as perspectivas de procriação, posse da terra. Eles serão abençoados porque você me obedeceu.

Ele está respondendo corretamente à oportunidade de expressar sua fé. Mas o que quero salientar no versículo 16 é que juro por mim mesmo. Esta é uma linguagem que é usada por Deus, colocando, por assim dizer, garantias, apresentando a certeza desta bênção ainda mais fortemente do que o que havia ocorrido nas revelações anteriores que Deus deu num encontro com Abraão.

Aqui, ele diz, por juramento, por juramento, ele está dizendo que isso depende da minha própria integridade. Foi isso que eu quis dizer antes, quando disse que este era um teste em relação a Deus. Ele cumpriria suas promessas e provaria sua própria integridade? E sim, ele faz.

Então, o versículo 19 é o ponto culminante. Abraão voltou para seus servos, e eles perceberam que isso incluiria Isaque. Essa é a questão.

Sim, inclui os seus servos neste versículo, que se refere aos servos. Mas temos que entender que Isaque voltou para Berseba e Abraão morou em Berseba. Agora, devo percorrer rapidamente os capítulos 23 a 25.

O que você encontrará é a morte de Sara no capítulo 23. Ela viveu até os 127 anos de idade. E era necessário que Abraão tivesse um sepultamento, um cemitério familiar.

E assim, há um grupo local de cananeus, e essa palavra eu uso de forma ampla, como acontece na Bíblia. Em particular, eram os hititas. A nação hitita clássica na Ásia Menor, a Turquia contemporânea, existiu de 1800 a 1200.

Provavelmente eram imigrantes que vieram e viveram na região de Canaã, os hititas. Eles devem ter sido fortes na área de Hebron porque é onde o cemitério da família é comprado e se torna um local importante para os patriarcas onde serão enterrados. E então, ele vem antes deles.

Ele se identifica como um peregrino, um residente, mas um estrangeiro. Ele é um estrangeiro. Ele é um estranho.

Ele não possui nenhuma terra. Então, ele vai possuir terras. Esta é provavelmente uma antecipação das promessas de Deus a Abraão.

Você será o dono desta terra e, além disso, nos próximos anos, seus descendentes irão controlar e herdar esta terra. E eles reconhecem a importância de Abraão. Há uma identificação dele no versículo 5. Você é um príncipe poderoso.

E então, eles estavam dispostos a fazer isso. Foi uma forma, creio eu, de tratado não oficialmente. Eles queriam entrar num relacionamento pacífico com Abraão.

E assim, há um campo e uma caverna. E na caverna será o local do enterro. É chamado de Machpelah no versículo 9. E então ocorre uma negociação.

O dono da caverna e do campo, seu nome é Efrom. E há um pouco de formalidade acontecendo aqui. Não há realmente um debate vigoroso ou troca que esteja ocorrendo.

Mas um respeito formal que cada um demonstra. E então, a conclusão é encontrada no versículo 20. Assim, o campo e a caverna nele foram escriturados.

É a propriedade de Abraão pelos hititas como local de sepultamento. Então, é fácil ignorar isso, mas é muito importante como uma indicação do que mais está por vir. Então, quando se trata de Isaque agora, precisamos de uma esposa para Isaque se quisermos que as bênçãos continuem através dele.

Agora, Abraão está muito preocupado que Isaque não seria influenciado pelas mulheres de Canaã com o seu paganismo. E assim, ao contrário de Ismael, temos no caso de Abraão um desejo, um desejo primordial, de que houvesse um membro da família que fosse resgatado da casa de seu pai, que é Teva. Isso é chamado de prática de endogamia, que ocorre quando você se casa dentro de um grupo familiar.

E então, ele vai enviar seu servo. Não sabemos quem é. Muitos comentaristas dirão, bem, talvez seja Eleazar quem é mencionado no capítulo 15.

Mas ele o manda de volta para a terra natal de Aram, ou seja, dos arameus. Aram Nahar iam é mencionado no versículo 10. É aqui que morava Tira Nahor, irmão de Abraão.

Chama-se cidade de Nahor. E é aí que você tem o norte da Mesopotâmia, onde você vai lembrar que a família se estabeleceu naquela região de Harã onde residia. Então, aqui temos uma intervenção da parte do Senhor para dar resposta às orações do servo, versículo 12.

Então ele orou, no versículo 15, antes de terminar de orar. Então, orar é um aspecto muito importante do que está acontecendo. O assunto é tão sério que o servo chega a estabelecer o que acontecerá se a mulher que Deus escolheu não quiser responder.

E Abraão, na verdade, diz, não se preocupe com isso. Deus irá ajudá-lo nisso. Portanto, a evidência de que a mulher que Deus selecionou tem a ver com um local no poço onde os animais eram abeberados.

E então, o teste tem a ver se a menina mostra para a mulher que vem, se a mulher mostra espírito de generosidade. No versículo 19, diz, quando Rebeca chega, ela diz ao homem, bem, podemos até dizer no versículo 18, onde o servo pediu um gole de água da água que ela tirou. E ela diz, beba, meu Senhor.

E rapidamente ela foi generosa e cooperativa em seu espírito. Versículo 19, depois de lhe dar de beber, ela também se dispôs a dar água aos seus animais. E este foi o teste da perspectiva humana do servo, alguém que faria isso.

Agora, uma descrição de Rebeca ocorre no versículo 15. Ele fornece sua genealogia, e isso é repetido neste capítulo, para garantir que ela faça parte do grupo familiar. Então é por isso que é importante.

No versículo 16, outro aspecto é a sua virgindade e o fato de ela nunca ter tido relações sexuais com um homem. Por que isso seria importante? Novamente, isso tem a ver com a promessa de que um filho virá da linhagem familiar de Abraão e depois de Isaque. Bem, acontece que Rebeca reconhece que o servo veio da casa de Abraão.

E lembre-se, já se passaram mais de 25 anos, muitas décadas, desde que esse tipo de conexão entre famílias ocorreu. E então ela corre para contar isso ao seu irmão Labão. Rebecca e Labão, Labão desempenhará um papel muito importante no ciclo de Jacó, que abordaremos a seguir.

E ambos são filho e filha, filhos de Betuel, que por sua vez é descendente, filho de Naor, irmão, você se lembra, de Abraão. Portanto, uma estreita ligação familiar está ocorrendo. E assim, no versículo 34, descobrimos que o servo se identifica em termos de Abraão.

Sou servo de Abraão, diz ele. O Senhor, Yahweh, abençoou abundantemente meu mestre. E, claro, ele está dando motivação para que eles estejam dispostos a liberar Rebecca aos seus cuidados em troca do casamento, em casamento com Isaac.

Então, o pai é Betuel e o irmão é Labão. E somos informados no versículo 40 que o que Abraão disse ao servo, ele está revendo tudo o que aconteceu, recontando. E então, Abraão disse, você sabe, se a mulher não voltar, o que vai acontecer? E Abraão está dizendo: O Senhor, Javé, em quem tenho andado.

Veja, sua fidelidade em vista aqui, sua comunhão com Deus está em vista aqui, sua crescente fé e confiança. Eu tenho andado com isso, Senhor Deus. Ele é fiel, é bom, vai nos ajudar.

Ele enviará seu anjo, seu anjo. Abraão teve experiência com um anjo. Capítulo 18, os três visitantes, eles começam aqui no capítulo 22.

O anjo do Senhor fala com ele quando se trata do sacrifício de Isaque. Ele o guiará, fará de sua jornada um sucesso. E é exatamente isso que ocorre quando você termina o capítulo e o retorno da mulher.

E a resposta será da parte dela, sua disposição de partir rapidamente. E o versículo 48 é uma repetição. Eu me curvo, ele diz.

Ele está falando sobre o que aconteceu no poço. Eu me curvo e adoro ao Senhor. Louvo ao Senhor, o Deus do meu senhor, Abraão, que me guiou no caminho certo para conseguir a neta do irmão do meu senhor para seu filho.

E assim Labão e Betuel, no versículo 50, concordaram. E a mulher concorda, Rebecca. E é isso que é dito no versículo 58.

Então, eles ligaram para Rebeca e perguntaram: você vai com esse homem? E ela diz que eu irei. E então eles oferecem uma bênção. Agora, o versículo 66 no final deste capítulo é novamente importante.

Então o servo contou a Isaque tudo o que ele havia feito. Veja, eles retornam. Isaque a levou para a tenda de sua mãe, Sara.

Agora, este é um símbolo para o leitor de que agora temos uma nova Sarah. E o nome dela é Rebeca. Então, ela se tornou sua esposa e ele a amava.

E Isaque foi consolado após a morte de sua mãe. Então agora tudo isso está previsto para a morte de Abraão. Ele se casa novamente pela segunda vez.

E o nome dela é Keturah. E ela tem todos esses vários grupos de pessoas que nascem, novamente, tendo a ver com a bênção de Deus. Então, ele deixa tudo o que possui para Isaque.

Ele fez provisões, você se lembra, para Ismael. E eles se reúnem para homenagear seu pai. Então, aos 175, 75 anos após o nascimento de Isaque, ou devo dizer 75 anos, sim, após o nascimento de Isaque, o que temos então é a morte de Abraão.

E diz que Isaac e Ismael se reuniram em Versalhes e o enterraram. Depois temos no capítulo 25 os 12 governantes tribais mencionados nesta pequena janela sobre os descendentes de Ismael. Deus cumprindo suas promessas.

O que aprendemos com esta passagem é importante para reconhecermos. E essa é a importância das promessas de Deus, a resposta adequada pela fé até o ponto de realizar o que parece ser tão diferente de Deus, mas o que era como Deus, no qual Abraão descansou, foi o caráter que ele aprendeu a chegar. valor. Ele estava crescendo, é o que estou dizendo, na graça e no conhecimento do Senhor Deus.

É isso que está em ação aqui. É claro que também aprendemos que Deus é consistente e fiel ao fornecer um meio através da sua intervenção. Vemos repetidamente intervenções em sonhos, visões e orações.

A importância de Abraão como aquele que intervém na oração pelos outros, pelas nações, e seu servo que é como seu mestre na oração e na adoração. Os dois em cada um dos seus cenários aqui, capítulo 22 e capítulo 24, onde a oração é oferecida, a fé é oferecida através da adoração.

Deus fornece algo para levarmos em consideração, como a importância da oração e como a oração é um meio pelo qual Deus nos leva para o fluxo, a estrutura de como ele está cumprindo suas promessas de maneira concreta. No quadro da experiência humana real, historicamente, e também com isso quero dizer tempo e espaço. Portanto, a oração não é tanto um desígnio como os pagãos para mudar a mente de Deus, para manipulá-lo, mas sim para ser co-participantes.

Precisamos caminhar com Deus e, ao fazê-lo, fazer parte de uma parte privilegiada de ver Deus como ele realmente é e incluir Deus e sua vida em nossos padrões de vida enquanto caminhamos. Porque esse é o nosso estilo de vida.

Da próxima vez iniciaremos as histórias de Jacó e começa com o nascimento de Jacó no capítulo 25, versículo 19.

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 15, O Filho Prometido e a Prova de Fé. Gênesis 20:1-25:18.